

50 Anos de Estudos Germanísticos na Universidade do Porto: do passado ao futuro

John Greenfield

Diretor do DEG

No presente ano letivo, o Departamento de Estudos Germanísticos (DEG) da Faculdade de Letras do Porto, que, pelo número de estudantes, se encontra entre os maiores departamentos deste género na Península Ibérica, está a celebrar o 50º aniversário do estudo universitário da língua e da linguística, da cultura e da literatura, e da história e da filosofia dos países da expressão alemã no Porto. Esta celebração, que incluirá diversos eventos, entre conferências, concursos literários, semanas culturais e sessões de teatro e de cinema, iniciou-se com uma sessão alusiva, na primeira semana do ano letivo de 2022/23, 50 anos após o início das aulas do curso de filologia germânica, em outubro de 1972.

O curso começou a ser lecionado nas antigas instalações da Faculdade, no Largo do Prof. Abel Salazar, no centro do Porto, ao lado do Hospital de Santo António. No ano seguinte, em 1973, o curso mudou-se para um edifício próprio, na Rua das Taipas, antes de se instalar, provisoriamente – em 1977 – num edifício construído de raiz para todos os cursos da Faculdade de Letras, na Rua do Campo Alegre. Finalmente, em meados dos anos 90, mudou-se – com a quase totalidade das outras áreas científicas da Faculdade – para as atuais instalações: um edifício, também construído de raiz, da autoria do arquiteto Tasso de Sousa.

É evidente, portanto, que – no que diz respeito ao espaço – os estudos germanísticos conheceram grandes mudanças durante os 50 anos da sua história e gostaria de fazer uma pequena resenha histórica de outras modificações – científicas e pedagógicas – que marcaram o desenvolvimento da área dos estudos germanísticos na Universidade do Porto.

O primeiro curso de bacharelato e de licenciatura em Filologia Germânica, com a combinação obrigatória dos estudos anglísticos e germanísticos, com a dominante numa ou noutra área, foi criado em 1972. Na formação académica dessa licenciatura, com a duração de cinco anos, o aluno de estudos alemães tinha obrigatoriamente de frequentar unidades curriculares introdutórias dos estudos linguísticos e literários, bem como disciplinas anuais de língua alemã, de literatura alemã, de linguística alemã, podendo também escolher algumas unidades curriculares opcionais da área. No primeiro ano do curso, inscreveram-se muitas centenas de alunos: entre as estudantes que entraram nesta primeira leva encontramos a Teresa Oliveira e o Américo Monteiro, que, posteriormente, viriam a ser professores na casa: aliás, a Professora Teresa Oliveira também participa nesta publicação, para falar das suas experiências durante os primeiros anos na Faculdade. Temos hoje poucos livros de sumários do primeiro ano do curso de Germânicas: infelizmente, o livro de sumários da disciplina de língua alemã I já se perdeu; mas ainda se encontra nos arquivos da Faculdade o livro dos sumários da disciplina anual de Literatura Alemã I, lecionada pela Prof^ª Manuela Campos, a partir de novembro de 1972. Nas primeiras aulas desta disciplina, podemos ver que as matérias tratadas diziam respeito à poesia germânica primitiva e ao *Hildebrandslied*. No entanto, não são esses os primeiros sumários de matérias lecionadas no âmbito do curso: os mais antigos sumários ainda existentes datam de outubro de 1972, da disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos, com aulas iniciais dedicadas à apresentação da disciplina e às considerações sobre o estudo da linguística, da Profa. Fernanda Irene Fonseca.

O número de estudantes nestes primeiros anos do curso em Filologia Germânica manteve-se sempre elevado, com a entrada anual de cerca de 500 alunos. No entanto, a reforma curricular, que entrou em vigor após o 25 de abril (mais precisamente em 1978), veio modificar profundamente o modelo formativo existente, tendo substituído o bacharelato e a licenciatura em Filologia Germânica por uma licenciatura de quatro anos em Línguas e Literaturas Modernas. Significativamente, esta nova licenciatura permitiria aos alunos a combinação dos estudos alemães não apenas com os estudos ingleses, mas também com os estudos portugueses ou os estudos franceses. Esta reestruturação levou a uma grande diminuição do número de estudantes na área dos estudos alemães, que, a partir dos anos 80, se estabilizou: até sensivelmente ao ano de 2000, entraram um total de aproximadamente 100 alunos por ano nas três variantes do curso com alemão.

Na licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, com um plano curricular de disciplinas anuais (quase todas de carácter obrigatório), havia, na área alemã, quatro níveis de língua, bem como unidades curriculares de literatura, de cultura e cadeiras de opção da área da germanística (por exemplo, em Neerlandês e em Literatura Alemã Medieval). No entanto, esta estrutura foi modificada em 1987, com a introdução de três ramos diferentes: o ramo científico, o ramo de tradução (com disciplinas específicas de tradução e com um estágio integrado) e o ramo educacional, o ramo escolhido pela esmagadora maioria dos estudantes (igualmente com um estágio integrado e com unidades curriculares da área pedagógica). Este modelo de licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (com a variante em estudos alemães) oferecia, para além das disciplinas de língua, de literatura, de cultura e linguística alemãs, unidades curriculares em tradução e na metodologia do ensino de alemão, bem como diversas disciplinas alternativas ou de opção.

Este curso foi objeto de uma nova reestruturação (que entrou em vigor no ano letivo de 1999- 2000), com a semestralização da maioria das disciplinas, a diminuição das cadeiras obrigatórias e uma escolha mais diversificada de disciplinas opcionais na área dos estudos alemães. Notou-se, no entanto, nos primeiros anos do novo século, uma diminuição drástica do número de estudantes que procuraram os cursos tradicionais da germanística: esta redução significativa deveu-se ao facto de não ter havido, a partir de finais dos anos 90, lugares no ensino secundário para futuros professores da língua alemã (que – recorda-se – era o destino profissional privilegiado dos licenciados do ramo educacional da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas). Em 2006 (um verdadeiro ano de crise existencial para os estudos alemães na Universidade do Porto), entraram apenas doze estudantes no curso de licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, nas diferentes variantes com alemão.

Como consequência, os cursos com alemão ministrados na Faculdade foram reestruturados e, a partir do ano letivo de 2007-08, no âmbito do processo de Bolonha, entraram em funcionamento novos tipos de formação de primeiro ciclo, que vieram substituir os antigos modelos. Assim, na área dos estudos alemães, foram criadas três licenciaturas, todas com a duração de três anos e todas com seis semestres de unidades curriculares de língua alemã: uma licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas (que representa em grande parte uma reestruturação do antigo curso ‘clássico’ em em Línguas e Literaturas Modernas), uma licenciatura em Línguas Aplicadas (que retoma as

disciplinas do ramo de tradução) e uma licenciatura em Línguas e Relações Internacionais (uma formação mais relacionada com questões ligadas à diplomacia e às ligações externas). Os novos cursos de Línguas Aplicadas e de Línguas e Relações Internacionais foram propostos pelo Departamento de Estudos Germanísticos para dar resposta à procura de formações na área das línguas e culturas de expressão alemã que incluíssem também valências de outras vertentes nas humanidades. Estes dois cursos (em Línguas Aplicadas e de Línguas e Relações Internacionais) estão ambos sediados no Departamento de Estudos Germanísticos e incluem, nas suas respetivas estruturas curriculares, disciplinas dedicadas ao estudo da área da cultura e história alemãs. Ambas as formações têm alcançado resultados notáveis no que diz respeito às médias de entrada dos alunos do ensino secundário (inclusivamente, com as médias mais altas no país nos cursos da área das ciências humanas). Parece ter sido uma aposta acertada do Departamento para atrair o público estudantil para a área dos estudos alemães. No âmbito das três licenciaturas entram atualmente por ano na Faculdade sensivelmente 100 alunos que pretendem seguir os perfis com alemão nestas três licenciaturas (dividindo-se estes estudantes de uma forma mais ou menos equitativa entre as três formações).

Os três cursos de primeiro ciclo, com perfis em estudos alemães, dão acesso às pós-graduações sediadas no Departamento: o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e o Mestrado em Estudos Alemães. Ambos os cursos estão integrados em formações de pós-graduação internacionais. O primeiro no *European Master's in Translation* (que agrega 70 universidades europeias), o segundo, no Erasmus Mundus Joint Degree em *Transnational German Studies*, um curso coordenado pela Universidade do Porto em colaboração com as universidades do Luxemburgo, de Mainz e de Palermo. Para além destes dois mestrados, os docentes do DEG também participam em outras formações pós-graduadas (em cursos de especialização, em outros cursos de mestrado e em cursos de doutoramento).

Como é sabido, os estudos germanísticos na Universidade do Porto não se iniciaram de facto em 1972. Em 1919, houve uma tentativa de estabelecer um curso em Filologia Germânica (em anglística e germanística) na Universidade do Porto. No entanto, com a extinção da antiga Faculdade de Letras (que não conseguiu sobreviver à ideologia e à política educativa do regime instalado após o 28 de maio de 1926), o curso de Filologia Germânica deixou de ser ministrado no Porto, em 1931. Ou seja, na primeira fase da sua história na Universidade do Porto, os estudos alemães duraram apenas doze anos. Creio

que a história mais recente da germanística mostra que os cursos dedicados ao estudo da cultura, da história, da língua, da linguística e da literatura alemãs na Universidade do Porto conseguiram ultrapassar a crise existencial de 2006, estando atualmente mais fortes. Sinal bem claro da dinâmica desta área é o trabalho de docência e de investigação dos professores: somos apenas uma dúzia de docentes da área da germanística (dos quais dois leitores do *Deutscher Akademischer Austauschdienst*), mas asseguramos a lecionação de 70 unidades curriculares para cerca de 300 estudantes de licenciatura e 50 estudantes da pós-graduação. Parece-me que o empenho dos meus colegas no ensino e na investigação é sinal bem claro de que no início do segundo meio século da sua existência, os estudos alemães na Universidade do Porto têm a força necessária não só para continuar, mas também para continuar a crescer no futuro.